

Um novo marco para SALUSVITA

O presente número de SALUSVITA se reveste de especial interesse dentro da história deste periódico – a revista passa a ter periodicidade trimestral. Tal fato caracteriza um novo marco para SALUSVITA. Sempre procurando aprimorar-se tecnicamente e apurar seu rigor científico, o periódico verifica a necessidade de melhor servir a classe científica e os interesses da área da ciência com a disponibilização de mais um fascículo anual para melhor permitir a divulgação do saber científico em menor tempo. Outro fator que muito pesou nesta acertada decisão editorial foi o aumento contínuo do número de submissões de artigos à revista. Neste sentido, após revisão por pares, verificou-se que a qualidade das submissões permitia a inclusão de mais um fascículo, ao contrário de manter-se a periodicidade normal e incrementar o critério de seleção. De fato, esta razão faz todo o sentido uma vez que, concomitante, verifica-se, no cenário nacional e internacional, um incremento da produção científica. Tal situação não se resume unicamente em um eventual aumento do número de investigadores ou de centros de investigação. Em verdade, pode-se entender este aumento, também, pelas novas tecnologias disponíveis atualmente para a pesquisa, o que tem, por exemplo, reduzido drasticamente o tempo utilizado para o processamento de amostras nas bancadas e a obtenção de resultados mais rápidos para sua análise e discussão. Mesmo nas áreas de investigação que não dependem de bancada, como é o caso da epidemiologia, nos métodos estatísticos e analíticos, com base computacional, tem permitido o processamento mais veloz e seguro de uma quantidade importante de dados coletados em campo. Da mesma forma como dito anteriormente, a análise dos resultados e a formulação de conclusões estão ocorrendo de forma mais rápida. Assim, a necessidade de veículos de divulgação dessa produção aumenta e, de certa forma, um exemplo disto é a

maior frequência com que, hoje em dia, estão sendo organizados anualmente congressos ou conferências gerais em certas áreas do conhecimento que, anteriormente, eram convocadas apenas a cada quatro ou cinco anos.

Acertada, pois, a decisão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade do Sagrado Coração em transformar SALUSVITA em um periódico trimestral. Com isto, pretendemos uma resposta concreta ao cenário anteriormente descrito e, mais que isto, honrar e privilegiar os autores e os grupos de pesquisa que nos distinguem com suas submissões. De fato, atualmente, esta revista, mesmo com as dificuldades típicas dos periódicos multidisciplinares (no nosso caso, na área das ciências biológicas e da saúde) – o que, aos olhos de alguns, empresta um caráter de indesejada inespecificidade – continua a espelhar uma produção geograficamente ampla, de baixíssima endogenidade e compondo um repertório de base científica de indubitável qualidade. É este repertório que alimenta um repositório de saber inequívoco e necessário, mormente quando SALUSVITA opta pela disponibilização on-line e open-access de seus fascículos. Em verdade, mais que nunca há necessidade de se disponibilizar o conhecimento antigo, de décadas e séculos passados, pois nele está a base do conhecimento presente.

Está, pois, SALUSVITA engalanada neste número, quando passa à maioria da trimestralidade. Para confirmar este festivo evento, elencamos um conjunto de excelentes artigos na área da odontologia, da saúde pública, da educação física, da farmacologia e da biologia. Assim, em seu terceiro número de 2016, SALUSVITA continua sua missão de oferecer contribuições relevantes em um leque amplo dentro das ciências biológicas e da saúde e, ao mesmo tempo, traz a nossos leitores e autores esta excelente notícia do aumento de sua periodicidade. Estamos todos de parabéns. Em tal auspicioso momento, nos resta encerrar este texto e desejar uma agradável leitura aos que nos honram com sua atenção acadêmica.

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Editor